

Os vínculos político-partidários dos novos donos do Grupo RBS em SC¹

Itamar Aguiar²

RESUMO

O estudo tem por objetivo analisar os vínculos político-partidários dos novos donos da RBS em Santa Catarina, respectivamente, os bilionários da Forbes, o paulista Carlos Eduardo Sanchez, dono da farmacêutica EMS (Grupo NC), e o gaúcho Lírio Albino Parisotto, dono da empresa Innova/Videolar, do ramo de petroquímica. A compra do grupo gaúcho em SC envolveu uma cifra estimada entre R\$ 700 milhões a R\$ 1 bilhão, no bojo da maior crise empresarial do Grupo RBS, principalmente depois da autuação na Operação Zelotes. A partir da Teoria dos Grupos Econômicos de Mídia, a principal questão levantada é compreender qual o motivo que levou dois mega empresários e *outsiders* da Comunicação, a investir seu dinheiro e prestígio no setor, enfatizando no trabalho a hipótese de seus vínculos partidários.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia; Empresa; Política; Grupos Econômicos; Comunicação.

Introdução

A considerar as falas dos novos donos da RBS em Santa Catarina, bem como o cruzamento dos dados de que dispomos, afirmamos que a entrada tanto de Carlos Sanchez do Grupo NC quanto de Lírio Parisotto da Innova/Videolar no negócio da compra das operações catarinenses, pode está relacionada a dois fatores principais: por um lado, a motivação de cunho empresarial, por outro, a de cunho político, devido aos vínculos político-partidários dos compradores.³ A venda ocorreu em 07 de março de 2016, e incluiu todas as operações da RBS no estado de Santa Catarina (SC), sendo que o mercado continua a ter um *player* gigante, agora com “apetite” renovado.

Este último fator é especialmente verdadeiro em se tratando do médico e empresário Lírio Parisotto, eleito segundo suplente de senador na chapa do ex-

¹Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégias de Comunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política da UFSC e pesquisador do Nesfi, e-mail: Itamar.aguiar@ufsc.br.

³O presente artigo, com pequenas modificações, é resultado de capítulo específico sobre o tema do Relatório de Pesquisa intitulado “A venda da RBS em Santa Catarina: os interesses políticos e econômicos do Grupo NSC de Comunicação”, aprovado em dezembro de 2018, que resultou no livro “A Zelotes e a venda do Grupo RBS”. (Editora em Debate/Lastro/UFSC. No prelo).

governador Eduardo Braga (PMDB/MDB-AM) em 2010, com mandato até 2019. Parisotto integrou o conselho da Fundação Amazonas Sustentável, presidida pelo amigo Luiz Fernando Furlan, e ex-ministro da Indústria, Comércio e Desenvolvimento do governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), do qual também fazia parte o seu padrinho político, o então governador Eduardo Braga.

Já no caso do economista formado pela USP e empresário Carlos Sanchez, esse vínculo não é menos importante, devido à afinidade ideológica com o PDSB de Fernando Henrique Cardoso (FHC) e José Serra (PSDB-SP), apesar de não ter filiação partidária. Por último, devemos levar em conta os laços estabelecidos pelos dois megaempresários, em função dos interesses empresariais comuns mantidos na Zona Franca de Manaus (AM), onde estão localizados alguns de seus principais polos industriais e paraíso de benefícios fiscais e isenção de impostos, berço político de Parisotto.

O ingrediente político-ideológico pode ter sido realmente o fator determinante na compra, cuja conjuntura nacional foi marcada por grave crise institucional e econômica. (A crise econômica e política de 2015-2016 não é a nossa preocupação central de pesquisa). Mas a pergunta que devemos fazer é: por que comprar as operações de uma empresa de comunicação numa época marcada por forte crise no setor de mídia e numa conjuntura econômica desfavorável?

O estudo se baseia na análise de Paulo Fernando LIEDTKE, a partir da pesquisa intitulada “A abordagem dos Grupos de Mídia em GP da INTERCOM”, na qual o autor defende a hipótese de que “o tema Grupos de Mídia não compreende necessariamente um conceito recorrente entre os artigos apresentados no GP, mas é uma forma de caracterização das empresas de comunicação como objeto de pesquisa”.⁴

Concordamos com o pesquisador acima, quando afirma que “a busca de um conceito válido passa pela linha de abordagem utilizada no âmbito desta congregação de pesquisa”, procurando situar a incidência dessa terminologia entre os artigos científicos apresentados no decorrer de sua história.⁵ Neste sentido, o autor se baseia no

⁴Cf. LIEDTKE, Paulo Fernando. A abordagem dos Grupos de Mídia em GP da INTERCOM. Foz do Iguaçu (PR): Intercom - XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, de 2 a 5/9/2014, p. 3, lembrando que o GP de Políticas e Estratégias de Comunicação foi criado em 1992 sob a denominação *Economia Política da Comunicação*.

⁵Cf. LIEDTKE, Paulo Fernando. A abordagem dos Grupos de Mídia em GP da INTERCOM. Foz do Iguaçu (PR): Intercom - XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, de 2 a 5/9/2014, p. 3.

mapeamento realizado pela professora Juçara BRITTES (2012), que resume as pesquisas acumuladas por mais de uma década no âmbito da INTERCOM.⁶

Portando, o termo Grupos de Mídia tem sido referenciado pelos pesquisadores para apontar os conglomerados empresariais de comunicação que controlam e operam os tradicionais veículos de comunicação massivos, ou seja, empresas de radiodifusão com suas emissoras de rádio e televisão aberta ou por assinatura, a chamada mídia impressa com seus jornais e revistas, os portais de Internet e as novas plataformas de informação e entretenimento, entre outros.

Outros termos são utilizados para identificar as organizações responsáveis pelos meios de comunicação: empresas de mídia, donos da mídia, empresas ou grupos de comunicação, para citar alguns, variando conforme a preferência do pesquisador.⁷ Para efeito deste trabalho, o termo Grupos de Mídia é focado para apontar a concentração de propriedade nos meios de comunicação brasileiros. Venício Arthur de Lima (2001) é um dos que apontam o predomínio de elites políticas, religiosas e familiares no controle da mídia nacional, como é o caso da NSC-SC de Sanches, prevalecendo um modelo de propriedade cruzada no setor.

O que significa dizer que um mesmo grupo econômico de mídia comanda emissoras de rádio e televisão, jornais e outros segmentos de informação e entretenimento. Para Eula Cabral e Adilson Cabral Filho (apud LIEDTKE, 2014, p. 3-7), “uma das principais características dos grupos brasileiros é sua dimensão multimídia e o grande poder de concentração.” Ela é “resultante da não existência na legislação brasileira de forma que impeçam a concentração e a propriedade cruzada dos grupos de mídia”, ressaltam os autores.

⁶Cf. BRITTES, Juçara Gorski. Estudo comparativo sobre políticas públicas de comunicação na América Latina. **Anais** do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Fortaleza, 2012.

Segundo Brittes, o tema Políticas Públicas de Comunicação obteve 22,5% dos 240 artigos apresentados no GP da INTERCOM entre 2000 e 2012. No relatório apresentado (BRITTES, 2012, p. 10-11) este tema agrupou vários subtemas; e ela identificou onze categorias temáticas e 72 subtemas. O objeto mais representativo, estudado em 48 trabalhos, é Políticas Públicas de Comunicação, agrupando o subtema Grupos de Mídia, entre outros.

A autora identifica como abordagem predominante “as políticas públicas de comunicação atinente a grupos midiáticos” (BRITTES, 2013, p. 36) Entre 2000 e 2010, aparece somente um artigo, em 2007, enfatizando Grupos de Mídia no enfoque das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A abordagem predominante é voltada “aos trabalhos que tratam da apropriação das TICs pelos grupos de mídia” (BRITTES, 2013, p. 41).

⁷Proseguimos a revisão da literatura junto aos GTs do INTERCOM no período compreendido entre 2014-2018, que corroboraram a tese de LIEDTKE, resultando numa nova conceituação para os grupos de mídia, que está no livro já citado na nota nº 3, mas que não há espaço para essa problematização neste trabalho.

A crise financeira na mídia

A família Civita vendeu o Grupo Abril em dezembro de 2018 para o advogado Fábio Carvalho, dono da sociedade de investimentos *Legion Holdings*, cujo contrato prevê a aquisição de 100% das ações do grupo.⁸ Ele será o presidente do grupo, com a compra sendo efetivada em fevereiro de 2019. O acordo ainda prevê condições que devem ser cumpridas previamente, como a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e a injeção de novos recursos para o financiamento dos esforços de reestruturação. A Abril negociava a proposta de Fabio Carvalho e da Enforce, empresa de recuperação do banco BTG Pactual, sendo que R\$ 1,6 bilhão em dívidas da editora Abril, cerca de R\$ 1,1 bilhão é com bancos.

A Abril, um dos maiores grupos de comunicação do Brasil e líder na publicação, produção gráfica e distribuição de revistas e na entrega de encomendas, decidiu entrar com um pedido de recuperação judicial no dia 15 de agosto de 2018.⁹ A medida, prevista em lei, serve para que a empresa possa buscar um novo equilíbrio de suas contas. A empresa pretende levar à recuperação judicial dívidas que somam cerca de R\$ 1,6 bilhão.

Nossa tarefa é ainda mais árdua, pois, por tabela, temos que explicar porque dois empresários sem nenhuma experiência com jornalismo compraram a RBS. É claro que era uma ótima oportunidade de negócio, principalmente, na área da televisão, devido a sua rentabilidade e influência política. É o que vamos procurar tentar esclarecer na sequência. Mas não podemos deixar de tecer algumas palavras sobre a situação econômica vivida pelo país neste período.

A crise e a “elite da elite” econômica

Em longa matéria intitulada “O Lucro Encolheu. E agora?”, da jornalista Roseli Loturco, a revista Exame conclui que “num ano em que a economia brasileira não saiu do lugar, as 500 maiores empresas do país cresceram apenas 2% e reduziram o lucro

⁸Cf. Jornal Valor Econômico, Marcelle Gutierrez, “Grupo Abril é vendido para o advogado Fábio Carvalho”, de 20 de dezembro de 2018.

⁹Cf. Exame. Com., “Como fica o Grupo Abril após o pedido de recuperação judicial”, 15 de agosto de 2018. Fonte: Fonte: <https://exame.abril.com.br/negocios/como-fica-abril-recuperacao-judicial/>. Acesso: 15/08/18.

34% - o pior resultado desde 2002. O desafio agora é encarar mais um ano ou dois, pelos menos, de tempos difíceis”.¹⁰ A economia encolheu 3,8% em 2015, e a elite empresarial do país levou um dos maiores tombos da história, uma vez que depois de cinco anos seguidos de crescimento, a receita das 500 maiores empresas caiu 4,6%, as dívidas subiram 12% e 178 mil empregos nessas companhias desapareceram de um ano para o outro.¹¹

Apesar da crise econômica, de acordo com Exame, “os maiores grupos empresariais do Brasil faturaram mais no ano passado do que em 2014. Foram 720 bilhões de dólares, valor 7% superior ao alcançado no ano anterior. E entre os dez grupos com as maiores receitas, nove haviam aparecido no ranking de 2014, como o Itaú Unibanco, Bradesco e J&F Investimentos.”¹² (Dado que mascara as duras condições enfrentadas pelos negócios no Brasil em um ano marcado por restrição ao crédito, inflação alta e desemprego crescente).

Outro dado relevante da pesquisa, diz respeito a diversificação dos negócios, que segundo Melhores e Maiores, podem fazer a diferença para a rentabilidade. Os grandes conglomerados brasileiros, espécie de “elite da elite” empresarial do país – lucraram menos, é verdade, mas escaparam do vermelho (Idem). Para Exame, o destaque “positivo” ficou para os conglomerados do setor financeiro, os mais lucrativos do país. Das cinco posições no ranking, três são ocupadas por bancos – Itaú Unibanco Holding com receita de quase R\$ 54 bilhões, seguido do Bradesco (R\$ 45 bilhões, sendo que das dez empresas que mais aumentaram a receita no ano, cinco também são bancos).¹³

O quadro abaixo ajuda a ilustrar o poderio econômico da “elite da elite” brasileira em 2014, apesar da crise, que inclui no ranking o Grupo Globo da Família Marinho, único grande grupo de comunicação brasileiro dentre os grupos de mídia, que sempre aparece no topo das pesquisas. Principais controladas e coligadas do Grupo Globo: TV Globo, Globosat Programadora, Editora Globo, Video Som, Zap Empreendimentos Imobiliários. (Quanto a participação dos principais acionistas no total do grupo não foi informado). Lembramos que em 2014, o Grupo Marinho ocupou a 28^a

¹⁰Cf. Exame, Edição Especial 2015, Melhores e Maiores: As 1000 Maiores Empresas do Brasil. SP: Editora Abril, de julho de 2015, p. 56-70.

¹¹Cf. Exame, Edição Especial 2016, Melhores e Maiores: As 1000 Maiores Empresas do Brasil. SP: Editora Abril, de julho de 2016, p. 54.

¹²Cf. Exame, Edição Especial 2015, Melhores e Maiores: As 1000 Maiores Empresas do Brasil. SP: Editora Abril, de julho de 2015, p.70.

¹³Cf. Exame, Edição Especial 2015, Op. Cit, de julho de 2015, p.70.

colocação no ranking, com lucro legal de US\$ 773, 3 bilhões e patrimônio legal de US\$ 3, 6 bilhões (vendas líquidas, respectivamente, de R\$ 17, 5 bilhões ou US\$ 5, 8 bilhões).

A seguir, Exame lista os 200 maiores grupos do país, trazendo um perfil dos maiores grupos privados com atuação no país, classificados por vendas líquidas, destacando que, juntos, eles tiveram receita de US\$ 720 bilhões em 2015, mantendo 2,9 milhões de empregos. Os lucros alcançaram US\$ 9 bilhões, uma redução de 71% em relação ao valor do ano anterior.¹⁴ Para efeitos de nosso estudo, apresentamos por ordem de classificação apenas os cinco maiores, incluindo o Grupo Globo da família Marinho (35ª colocação), que, como já dissemos, aparece em todos os levantamentos referentes as 1000 maiores empresas do país, sendo que três são bancos, incluindo o banco Santander (5º. no ranking).¹⁵

O ranking mostra a evolução da receita líquida de venda em reais, descontada a inflação média apontada pela variação do IPCA-IBGE. As vendas líquidas são calculadas pela diferença aritmética entre o valor das vendas brutas, deduzidos os abatimentos e as devoluções, e os impostos sobre vendas.

Tabela Nº 1: Os 200 maiores Grupos Privados nacionais por vendas líquidas em 2015:

Ordem por receita líquida	Grupo Privado Sede no Brasil	Setores de atuação e participação de cada um deles no total da receita do grupo	Vendas Líquidas Em mil reais (R\$) e em dólares (US\$ mil)	Lucro Legal+ Em dólares (US\$ mil)	Patrimônio Legal++ Em dólares (US\$ mil)
1	Itaú Unibanco Holding São Paulo (SP)	Financeiro	209.603.947 53.678.536	6.073.526	27.714.012
2	Bradesco Osasco (SP)	Financeiro	191.333.423 48.999.545	4.429.394	22.869.730
3	J&F Investimentos São Paulo (SP)	Bens de Consumo; papel e celulose; financeiro; outros.	177.747.843 45.520.345	1.354.524	8.516.479
4	Odebrecht/ ODBinv Salvador (BA)	Ind. de Construção; química e petroq.; transporte; outros.	137.510.254 35.215.697	NI*	NI
5	Santander (SP) Espanhol	Financeiro	96.976.376 24.835.171	1.841.222	14.539.849
35	Organizações Globo** Rio de Janeiro (RJ)	Comunicação e Gráfica	17.485.593 4.477.974	764.830	2.410.501

¹⁴ Cf. Exame, Edição Especial 2016, Melhores e Maiores: As 1000 Maiores Empresas do Brasil. SP: Editora Abril, de julho de 2016, p. 219-227.

¹⁵ Cf. Exame, Edição Especial 2015: Melhores e Maiores: As 1000 Maiores Empresas do Brasil. SP: Editora Abril, de julho de 2015. Vide Critérios Indicadores, p. 166-168, que informa que os valores usados nesta edição são expressos em reais de dezembro de 2014, sendo que a conversão para dólares foi feita excepcionalmente, com a taxa do fim de abril de 2015 (p. 166).

As empresas que não publicaram demonstrações contábeis com correção monetária integral tiveram suas vendas atualizadas por Melhores e Maiores. (Os valores foram convertidos para moeda com poder aquisitivo de 31 de dezembro de 2014), p. 167.

Fonte: Organizado pelo autor com base nos dados da pesquisa da revista Exame, Edição Especial 2016.

Obs.: *NI = dado não fornecido. **Apesar de trabalharmos com a denominação Grupo Globo da família Marinho, neste tipo de publicação se utiliza do nome das empresas, que, segundo Exame, “é o nome mais conhecido da empresa, que nem sempre coincide com sua razão social” (Cf. Exame, Edição Especial 2015, p. 168). No final de cada edição, o leitor encontra a informação mais detalhada, contando com duas entradas: uma pelo nome mais conhecido e outra pela razão social. Mas em nenhum momento a revista define o que chama por “grupo econômico”; o mesmo vale para o ranking do jornal Valor Econômico.

+Lucro líquido legal: É o resultado nominal do exercício, apurado de acordo com as regras legais (sem considerar os efeitos da inflação), depois de descontados o imposto de renda e a contribuição social, e ajustados os juros sobre o capital próprio, se considerados despesas financeiras. (Idem).

++Patrimônio líquido legal: É a soma do capital, das reservas e dos ajustes de avaliação patrimonial, menos a soma do capital a integralizar, das ações em tesouraria e dos prejuízos acumulados, sem considerar os efeitos da inflação. (Mede a riqueza da empresa, embora distorcida pela ausência de correção monetária desde 1996), p. 168.

A Lei dos Genéricos e os vínculos políticos de Sanchez com FHC

Sanchez não é filiado a nenhum partido. Mas construiu os seus vínculos políticos com o PSDB de Fernando Henrique Cardoso (FHC), sendo Conselheiro do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI), sediado em São Paulo, e com vínculos com os tucanos.¹⁶ Foi beneficiado pela Lei dos Genéricos durante a gestão do então ministro da Saúde José Serra (PSDB-SP), no final dos anos 1990. Por essa razão, foi apelidado pela mídia pelo acróstico “Empresa do Ministro Serra”¹⁷, numa alusão à farmacêutica EMS. Em 2002. “surgiram denúncias de que o empresário valeu-se dos préstimos de Jorge Negri, irmão do então ministro da Saúde, Barjas Negri, para acessar importantes gabinetes da República, inclusive, ou principalmente, na própria Pasta”.¹⁸

O fato é que o empresário goza de ótimo trânsito entre políticos e autoridades em Brasília¹⁹, pois “sua circulação entre veias e artérias do poder é outro ponto que gera burburinhos da concorrência, notadamente entre os laboratórios internacionais”.²⁰ Portanto, Jorge Negri teria sido responsável também por garantir a presença de diversas

¹⁶Cf. IEDI, Edição nº 621, “O Segredo do Investimento - Entrevista com Carlos Sanchez da EMS”, de 25/04/2014. Na longa e inédita entrevista concedida pelo dono do Grupo NC, o presidente da EMS, empresário e Conselheiro do IEDI, Carlos Sanchez, afirma que “o segredo do crescimento e do sucesso empresarial reside no investimento”.

¹⁷Cf. Jornal Valor Econômico, “O quase ‘rei’ dos genéricos enxerga longe”, de 08/01/2011, afirmando que “Carlos Sanchez herdou de seu pai o laboratório EMS aos 26 anos de idade e construiu um império.”

Fonte: <http://www.pressreader.com/brazil/valorecon%C3%B4mico/20110801/281908769815756>. Acesso: 26/10/18.

¹⁸Cf. Portal iG São Paulo, “Os 60 mais poderosos do País”, de 07/03/2016, acrescentando que Sanchez, no comando da EMS, foi o primeiro laboratório nacional a produzir medicamentos genéricos no Brasil.

A matéria lembra que o filho do dono de uma modesta farmácia na cidade de Santo André (SP), curiosamente chamada de Farmácia Santa Catarina, “construiu um império e se tornou o magnata dos medicamentos genéricos no Brasil”, com o Grupo NC ocupando a posição 52º no ranking dos 60 grupos mais poderosos do País.

¹⁹Cf. Revista Exame, Tatiana Bautzer, “Menos briga, mais ciência na EMS”, de 03 de outubro de 2013, destacando que “Carlos Sanchez colecionou desafetos para fazer da EMS a maior fabricante de remédios nacional. Agora, ele investe como nunca para mostrar que também pode inovar”.

Importante destacar que durante o governo de Dilma Rousseff, Sanchez era o único representante do setor farmacêutico no Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, que tinha contato direto com a presidente, criticado pela concorrência, que afirmava que a preferência “deveria ser dada a laboratórios reconhecidamente inovadores — o que não é o caso da EMS. Pelo menos, não foi até agora”

Fonte: <https://exame.abril.com.br/revista-exame/menos-briga-mais-ciencia/>. Acesso: 26/10/18.

²⁰Cf. Portal iG São Paulo, “Os 60 mais poderosos do País”, de 07/03/2016.

autoridades do governo tucano na inauguração da fábrica da EMS em Hortolândia (SP).²¹ Naquele momento, a célere escalada de Carlos Sanchez e da EMS já chamava a atenção no setor. Em 2002, dois anos após o governo autorizar a produção de medicamentos genéricos no País, a empresa já fabricava 95 biossimilares. O segundo, a Eurofarma, somava então 62 remédios sem patentes.²² “Sanchez reagiu ao episódio como uma divisão panzer”, na época, ao ser questionado pela imprensa sobre o número de viagens que havia feito a Brasília na companhia de Jorge Negri, foi curto e grosso: “Estive uma p... de vezes”.²³

Era estimado que até 2003 a participação dos genéricos atingisse a um terço do mercado e, com isso, seu faturamento poderia saltar para R\$ 1,6 bilhão de dólares.²⁴ Segundo a reportagem de Veja, “na disputa por esse filé, já existe um campeão: o laboratório EMS, cuja sede fica em Hortolândia, no interior paulista”. Segundo dados oficiais do Ministério da Saúde, “dos 574 genéricos já autorizados a circular nas farmácias brasileiras, o EMS é o fabricante de 95. Essas são as informações públicas e oficiais sobre o assunto.”²⁵ De acordo com a revista da Abril, “o que quase ninguém sabe é que nesse mercado circula um personagem polêmico. Chama-se Jorge Negri, 43 anos. Ele é irmão do atual ministro da Saúde, Barjas Negri. Jorge Negri já teve vínculos com o laboratório EMS, o campeão nacional do pedaço”²⁶, afirma Veja.

Há três anos, quando o EMS estava para inaugurar uma fábrica em Hortolândia, Jorge Negri foi genericamente acionado para atrair autoridades tucanas à festa. Nessa missão, ele levou o empresário Carlos Sanchez, dono do EMS, para encontros importantes. Em São Paulo, abriu as portas do gabinete do então governador Mário Covas e de seu vice, Geraldo Alckmin. Segundo Veja, “em Brasília, foi com Sanchez ao

²¹Cf. Valor, “O quase ‘rei’ dos genéricos enxerga longe”, 08/01/2011, afirmando que Carlos Sanchez herdou de seu pai o laboratório EMS aos 26 anos de idade e construiu um império, 08/01/2011.

Fonte: <http://www.pressreader.com/brazil/valorecon%C3%B4mico/20110801/281908769815756>. Acesso: 26/10/18. Em 1999, a EMS inaugurou em Hortolândia um complexo industrial de medicamentos. Três anos depois, o centro de pesquisa e desenvolvimento (P&D) do grupo começou a operar no mesmo local. É dali que a EMS trabalha no desenvolvimento das moléculas para compor a versão genérica de seus produtos.

²²Fonte: <http://mundodasmarcas.blogspot.com/2008/11/ems.html>. Acesso: 26/10/18.

A EMS, maior laboratório farmacêutico brasileiro e com capital 100% nacional, possui cinco complexos industriais estrategicamente localizados em São Bernardo do Campo, Hortolândia (região metropolitana de Campinas, no estado de São Paulo, onde está instalado também seu Centro de Pesquisa & Desenvolvimento), em Manaus (AM), Brasília (DF) e Jaguariúna (SP). Os produtos são comercializados no mercado nacional e em outros 40 países na Europa, África, Ásia, América Latina e Oriente Médio. Com mais de 7 mil trabalhadores, a EMS é a empresa farmacêutica líder no Brasil há dez anos consecutivos, tanto em unidades comercializadas (mais de 1 bilhão) quanto em faturamento (estimado em R\$ 4 bilhões).

²³Cf. Portal iG São Paulo, “Os 60 mais poderosos do País”, de 07/03/2016.

²⁴Cf. Veja, Alexandre Oltramari, O laboratório campeão de genéricos, 25/05/2002.

²⁵Cf. Veja, Alexandre Oltramari, O laboratório campeão de genéricos, 25/05/2002.

²⁶Cf. Veja, Alexandre Oltramari, O laboratório campeão de genéricos, 25/05/2002.

gabinete de seu irmão, Barjas Negri, na época secretário executivo do Ministério da Saúde. No auge de seu trabalho, Jorge Negri conseguiu marcar uma audiência de Carlos Sanchez com o então ministro da Saúde José Serra, hoje candidato à sucessão de Fernando Henrique Cardoso. A festa de inauguração foi um sucesso”.²⁷

Na ocasião, Jorge Negri tornou-se amigo do maior empresário de genéricos do país. Nas frequentes idas de Carlos Sanchez a Brasília, Jorge Negri acompanhou-o em algumas oportunidades.²⁸ Segundo Veja, “o empresário faz questão de esclarecer, no entanto, que as visitas a Brasília com o irmão do atual ministro foram sempre para tratar, especificamente, da tal festa de inauguração em Hortolândia, e não por quaisquer outros motivos genéricos – mas até hoje o empresário telefona para Jorge Negri pedindo conselhos”.²⁹

Veja publicou o diálogo entre os dois, como podemos observar abaixo:

- "Ele liga pra mim e diz assim: 'Jorginho, você sabe como eu faço isso, como eu faço para conseguir?'. Mais nada. A gente só troca ideia por telefone. Não sou funcionário dele", conta Jorge Negri.

Na sua fala, o empresário Carlos Sanchez confirma a conversa, inclusive, citando honorários a Negri. Diz o empresário:

- "Ele abriu as portas. Eu nunca tinha feito uma festa de vulto. Não tinha entrosamento político", conta Sanchez, falando sobre a inauguração da fábrica em Hortolândia. E completa:

- "Não fiz contrato. Foi informal. Eu dei um presente a ele na ocasião. Um presente em dinheiro. Acho que foram uns R\$ 2.000 reais."

³⁰

²⁷Cf. Veja, Alexandre Oltramari, O laboratório campeão de genéricos, 25/05/2002.

²⁸Cf. Veja, Alexandre Oltramari, O laboratório campeão de genéricos, 25/05/2002.

²⁹Cf. Veja, Alexandre Oltramari, O laboratório campeão de genéricos, 25/05/2002, destacando que Barjas Negri lembra-se de ter recebido o empresário, levado por seu irmão, mas também diz que foi para falar da festa de Hortolândia. "Não acredito que meu irmão faça lobby. Não tenho conhecimento disso", afirma o ministro.

³⁰Cf. Veja, Alexandre Oltramari, O laboratório campeão de genéricos, 25/05/2002. VEJA teve acesso ao conteúdo de uma fita cassete em que se ouve um diálogo. Segundo Veja, “de um lado da linha está o diretor da Anvisa, Luiz Felipe Moreira Lima. A conversa ocorreu há cerca de dez dias. Existem trechos curiosos. Num deles, perguntado se Jorge Negri faz lobby para laboratórios, Moreira Lima responde o seguinte: 'É. Disso não há dúvida. Ele vai lá, ciceroneia. Mas o que ele faz na hora que entra na sala e vai conversar, isso eu não sei'”.

Em outro trecho da gravação, de acordo com Veja, “ao ser questionado sobre se o irmão do ministro seria sócio do laboratório EMS, o diretor da Anvisa é cuidadoso. 'Não, atuar assim como dono, isso eu não sei, não. E atuar como lobista? 'Isso é óbvio. Ele vai lá na Vigilância (refere-se à Anvisa) para reunião com empresário. Isso faz parte do trabalho dele, entendeu? É um trabalho de intermediação, né?’”

O nascimento do Grupo NC

Portanto, a EMS começou a ganhar projeção nacional no fim dos anos 1990, com a aprovação da Lei dos Genéricos, em 1999.³¹ Os empreendimentos de Sanchez tiveram grande impulso com o aporte do Estado, inclusive a fundo perdido, como fica em claro em suas declarações. “É importante. Nós temos a maior verba da Finep. Nós temos quase R\$ 500 milhões de financiamento da Finep. O último projeto agora tem R\$ 300 milhões aprovados, já liberaram para mim R\$ 150 milhões e ainda tem 150 milhões a mais pela frente. E já tive um financiamento anterior de R\$ 180 milhões. Eu tenho incentivo do BNDES”.³² Completa Sanchez, afirmando que “então, qual é o gargalo do Brasil hoje em dia? É esse. Não é dinheiro porque tem dinheiro no BNDES que você não consegue sacar porque não consegue fazer o produto. Por exemplo, eu tenho um projeto aprovado pela Finep e pelo BNDES de R\$ 10 milhões para usar a fundo perdido, mas eu não consigo sacar porque não consigo aprovar o estudo clínico na Anvisa.”³³

Por último, lembramos que o dono do Grupo NC também foi beneficiado pelos incentivos fiscais em Manaus, onde tem algumas de suas fábricas. De acordo com matéria do Jornal Valor Econômico, “serão quase R\$ 400 milhões para construir três novas fábricas para fazer frente à concorrência e à crescente demanda por medicamentos.”³⁴ Sobre os benefícios fiscais, a reportagem de Valor destaca que “a primeira delas [fábrica] será erguida em Manaus, na região da Zona Franca, beneficiada

³¹Cf. Jornal Valor Econômico, “O quase ‘rei’ dos genéricos enxerga longe”, , 08/01/2011, destacando a fala de um empresário do setor que critica o modus operandi do Carlos Sanchez. “ Segundo o Portal IG São Paulo, “de fato, não são poucos os que se incomodam com a forma como o empresário guia a EMS entre retas e gincanas”.

A contundente política de preços mantida pela companhia é constante alvo de críticas no setor. O mesmo se aplica à estratégia de guerra montada por Sanchez para produzir medicamentos sem patentes. “Na EMS, o departamento jurídico e o laboratório de pesquisas são operações xifôpagas,” completa o Portal IG. (Cf. Cf. Portal iG São Paulo, Entenda o ranking “Os 60 mais poderosos do País: Carlos Sanchez”, 07/03/2016).

Fonte:<http://www.pressreader.com/brazil/valorecon%C3%B4mico/20110801/281908769815756>. Acesso: 26/10/18.

³²Cf. IEDI, Edição nº 621, “O Segredo do Investimento - Entrevista com Carlos Sanchez da EMS”, de 25/04/2014. Apesar de criticar a ANVISA, o dono da EMS reforça a importância do governo no crescimento de suas empresas, destacando: “O dinheiro do governo para incentivo é importante. Só falta combinar com a Anvisa. O resto tem. Tem dinheiro, tem Ministério da Ciência e Tecnologia querendo desenvolver, mas não tem a Anvisa. Eu tenho dinheiro, mas não tenho aprovação do protocolo clínico para gastar o dinheiro. Então no nosso caso, não falta a presença do governo.”

³³Cf. IEDI, Edição nº 621, “O Segredo do Investimento - Entrevista com Carlos Sanchez da EMS”, de 25/04/2014, ao falar sobre a necessidade de ter uma mudança institucional relevante por parte dos estudos clínicos na ANVISA para que esse setor possa pensar em ter uma fase mais avançada em inovação.

³⁴Cf. Jornal Valor Econômico, “O quase ‘rei’ dos genéricos enxerga longe”, 08/01/2011,

pelos subsídios do Estado, com aportes de R\$ 180 milhões. A estratégia é avançar no Norte do país e penetrar em todos os grotões onde a EMS ainda não conquistou.”³⁵

Foi justamente durante a inauguração de uma das suas novas unidades em Manaus, que Sanchez fez o anúncio oficial da criação do Grupo NC, que passou a ser o dono da RBS em Santa Catarina. O Grupo NC nasceu em 25 de agosto de 2014, com sede em São Paulo, cujo anúncio foi feito por Sanchez, presidente do conselho de administração da farmacêutica EMS.³⁶ Portanto, o Grupo NC passou a abarcar todos os negócios da companhia, incluindo a operação dos veículos de comunicação adquiridos da família Sirotsky, e terá quatro frentes de negócios. Os ativos farmacêuticos, composto pelas empresas EMS, Germed, Legrand e Novamed, além de CPM e Natures, está agora sob o guarda-chuva do NC Farma, além das empresas de comunicação. A EMS, que era a holding para as empresas do grupo, tem sob seu controle ainda a Brace Pharma, sediada em Maryland, nos EUA.³⁷

Zona Franca de Manaus berço político de Parisotto

Como sabemos o presidente do Conselho de Administração do conglomerado Videolar-Innova e segundo suplente de senador (MDB-AM), o empresário gaúcho Lírio Parisotto, era membro da Fundação Amazonas Sustentável, *entidade sem fins lucrativos que tinha por objetivo angariar fundos para financiar alguns dos projetos lançados pelo governo do estado na época de Eduardo Braga (MDB-AM)*, então senador, e presidida pelo ex-ministro da Indústria, Comércio e Desenvolvimento do governo FHC, Luiz Fernando Furlan.³⁸

³⁵Cf. Jornal Valor Econômico, “O quase ‘rei’ dos genéricos enxerga longe”, 08/01/2011, completa a reportagem, afirmando que “apenas nesse local deverão ser fabricados 1,5 bilhão de comprimidos por mês. O terreno já foi adquirido e as obras deverão começar até o fim do ano.”

³⁶Cf. Revista Exame, Mônica Scaramuzzo, do *Estadão Conteúdo*, “EMS cria grupo para concentrar novos negócios”, 26/08/2014, informando que “os ativos farmacêuticos, composto pelas empresas EMS, Germed, Legrand e Novamed, além de CPM e Natures, está agora sob o guarda-chuva do NC Farma”.

Segundo a mantêria, a nova unidade inaugurada na zona Franca recebeu investimentos de R\$ 385 milhões. A fábrica terá capacidade de produção para 1,5 bilhão de comprimidos por mês.

Fonte: <http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/ems-cria-grupo-para-concentrar-novos-negocios>. Acesso: 07/03/16.

³⁷Cf. Revista Exame, Mônica Scaramuzzo, do *Estadão Conteúdo*, “EMS cria grupo para concentrar novos negócios”, 26/08/2014. A Brace é o braço internacional da farmacêutica, que recentemente anunciou duas parcerias - uma com o laboratório francês BioAlliance e o outro com a Iroko Pharmaceutical, dos EUA, para licenciamento de medicamentos inovadores para serem comercializados no Brasil. Além da NC Farma, foram criadas a NC Invest, que buscará novos investimentos, e a NC Par, que agregará empresas na qual o grupo já tem participação acionária, caso da Bionovis, joint venture entre EMS, Aché, Hypermarcas e União Química para produzir biossimilares. Os negócios de incorporação imobiliária ficam a cargo abaixo da ACS.

³⁸A *Fundação Amazonas Sustentável era composta pelos seguintes membros*: Eduardo Braga – Governador do Amazonas (então, senador); Luiz Fernando Furlan – Presidente da Fundação Amazonas Sustentável e ex-ministro do

Foi numa dessas viagens a Manaus, que “*o político mais rico do Brasil e rei dos acrílicos poliestirenos no AM*”, como é conhecido na Zona Franca, parece demonstrar desenvoltura e intimidade no trato com a cúpula do PSDB, seguindo o mesmo exemplo do sócio Carlos Sanchez.³⁹ Apesar de não aparecer na foto, o ex-presidente FHC embarcou neste voo rumo a capital amazonense no jato particular de Parisotto para participar do Fórum Amazonas Sustentável, presidido por Furlan, juntamente com seu filho Paulo Henrique Cardoso, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o ex-diretor do Banco Central, Nelson Carvalho, e o presidente de honra da Rede Accor no Brasil, Firmin Antonio.⁴⁰

Não é por acaso que “o ano de 2002 marca assim a largada da Videolar no setor petroquímico”, período que coincide com o governo FHC, algo almejado desde 1995, a partir da ampliação de uma petroquímica que é parte do grupo e produz resinas em Manaus.⁴¹ A unidade foi construída em 2002 para, inicialmente, fornecer plástico à

Desenvolvimento; Márcio Cypriano – Presidente do Banco Bradesco; Lírio Parisotto – Presidente do Conselho de Administração da Videolar; Phelippe Daou – Diretor-presidente da Rede Amazônica de Rádio e Televisão; Flávia Grosso – Superintendente da Suframa; Denis Minev – Secretário de Planejamento do Amazonas; Adalberto Val – Diretor do INPA; Carlos Nobre – Diretor do INPE; Jaques Marcovich – Diretor da USP; Manoel Cunha – Presidente do Conselho Nacional de Seringueiros; Estevão Tucano – Dirigente da Coordenação das Organizações Indígenas do Amazonas, e Mário Mantovani – Presidente do SOS Mata Atlântica.

Fonte: <http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Acao/noticia/2014/10/aquisicao-da-petroquimica-innova-pode-custar-ate-r-127-bilhao-videolar.html>. Acesso: 10/10/18.

³⁹Cf. Zero Hora, Nilson Mariano e Simone Kafruni, “Como vive o gaúcho que acumulou uma fortuna de US\$ 2,4 bilhões”, de 08/04/2012, matéria que se tornou famosa, não somente em razão das circunstâncias em que foi redigida, mas, sobretudo, em função dos personagens envolvidos, a exemplo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC). Ela traz uma foto emblemática na qual Parisotto aparece no interior de seu jato particular, em primeiro plano, bebendo champanhe, na companhia do ex-presidente FHC, do ex-ministro Furlan e José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, o ex-poderoso executivo da Rede Globo de Televisão, sócio da TV Vanguarda, com sede em São José dos Campos (SP), afiliada da Rede Globo na região do vale do Paraíba e litoral norte de São Paulo, que transmite a programação da TV Globo para mais de 50 cidades.

Fonte: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/economia/noticia/2012/04/como-vive-o-gaucha-que-acumulou-uma-fortuna-de-us-2-4-bilhoes-3719028.html>. Acesso: 07/03/16.

⁴⁰Cf. Zero Hora, Nilson Mariano e Simone Kafruni, “Como vive o gaúcho que acumulou uma fortuna de US\$ 2,4 bilhões”, de 08/04/2012, que, de acordo com a matéria, pouco antes de aterrissar em Manaus, “Lirio estava servindo champanhe Dom Perignon aos seus ilustres convidados, a bordo do [jato] Sovereign, onde foi o único a tirar os sapatos italianos, confortável na posição de dono do luxuoso jatinho, com largas poltronas de couro”, informando o valor de cada garrafa: “Cada Dom Perignon custa cerca de R\$ 800”.

O clima de descontração e amizade entre os convivas durante o voo pode ser sintetizado na fala do ex-ministro Furlan, quando faz questão de comentar aos repórteres sobre a origem humilde do anfitrião bilionário gaúcho: “O mais curioso no Lirio é que, mesmo depois de enriquecer e de se transformar um empresário poderoso e em um grande investidor, ele nunca esqueceu as origens. Fala com o sotaque da roça, é muito direto e objetivo. Um fofoqueiro de primeira”, diz Furlan.

⁴¹Em 2002, a Videolar inaugurou a primeira petroquímica da região Norte para produzir a resina plástica poliestireno (inicialmente com capacidade de 120.000 toneladas/ano). O poliestireno era usado como matéria-prima na fabricação dos estojos de *compact discs* (CDs) e videocassetes produzidos pela própria companhia, além de atender à demanda de diversos segmentos instalados no Polo Industrial de Manaus, dos eletroeletrônicos e eletrodomésticos (gabinetes em geral, como os de aparelhos de ar condicionado, refrigeradores e TVs), materiais de escritório e escolar, além da indústria de embalagens alimentícias.

Videolar e, eventualmente, vender o excedente a outras indústrias de eletrônicos da Amazônia.⁴²

Mas a mudança estratégica mais importante da Videolar, fundada em 30 de junho de 1988 pelo empresário Lírío Parisotto na cidade de Caxias do Sul (RS), foi a compra da petroquímica Innova S.A. da Petrobrás em 2014, localizada em Triunfo (RS), e desta maneira sua denominação passou para Videolar-Innova,⁴³ Com fundos de ações responsáveis pela maior parte do seu patrimônio avaliado em US\$ 2,4 bilhões, cerca de R\$ 4,3 bilhões, além de investir em imóveis, o faturamento da Videolar-Innova é resultado dos investimentos em fundos de ações - 90% nos setores de siderurgia, mineração, bancos e companhias elétricas⁴⁴ -, como acionista minoritário da Usiminas⁴⁵ e Celesc.⁴⁶

Como podemos observar, a essa aproximação antiga com o PSDB de FHC, soma-se a ligação partidária do novo dono da RBS com o ex-ministro de Minas e Energia do governo Dilma, Eduardo Braga (MDB-AM), que governou o estado do Amazonas por oito anos (2003-2010). O novo proprietário da RBS em Santa Catarina, que ficou com 25% do negócio, numa operação estimada em R\$ 700 milhões, foi um dos apoiadores da campanha de Eduardo Braga ao Senado em 2010⁴⁷, tendo sido eleito

⁴²Ao longo dos anos, a Videolar foi incorporando novas linhas de produtos e sua principal planta industrial foi transferida para a cidade de Manaus. Em 2012, a companhia iniciou numa fábrica de 65.000 m², em Manaus, para a fabricação dos filmes plásticos de polipropileno biorientado (BOPP), para atender às indústrias de embalagens. Ainda em 2012, Parisotto comprou a Microservice e fundiu as duas linhas de produção, criando a AMZ Mídia Industrial S.A., a maior empresa de mídias ópticas gravadas do Brasil.

⁴³Em outubro de 2014, a empresa assumiu o controle da petroquímica Innova S.A., localizada em Triunfo, no Rio Grande do Sul, e desta maneira sua denominação passou para Videolar-Innova, líder brasileira do setor de poliestireno, detentora de cerca de 70% do mercado. No ano de 2016, a AMZ Mídia Industrial S.A. deixou de ser uma subsidiária e foi incorporada pela Videolar-Innova. Em abril de 2017, a Videolar-Innova deu início ao projeto de duplicação de uma de suas fábricas em Triunfo (RS), com investimento da ordem de R\$ 500 milhões, visando aumentar a sua capacidade de produção até 2019.

Portanto, em 2014, a Videolar encerrou as atividades na sua área de origem, das mídias virgens e gravadas, como CDs, DVDs e fitas-cassete que era a expertise da Videolar, para se dedicar ao ramo da Innova, de produção de resinas e produtos plásticos. A Innova decolou, sendo eleita a campeã do setor de química e petroquímica do anuário As Melhores da Isto É Dinheiro de 2017, uma vez que em 2016, a Innova apresentou resultados positivos, cuja receita líquida quase que dobrou, ficando em R\$ 2,05 bilhões, ante R\$ 1,13 bilhão em 2015. (Cf. Isto É Dinheiro, “Anuário As Melhores da Isto É Dinheiro 2017: Innova em primeiro lugar em todo o país no Setor Químico e Petroquímico”, 15/09/2017).

⁴⁴Cf. Zero Hora, Nilson Mariano e Simone Kafruni, “Como vive o gaúcho que acumulou uma fortuna de US\$ 2,4 bilhões”, de 08/04/2012.

⁴⁵Cf. Isto É Dinheiro, Milton Gamez e Carlos Eduardo Valim, “A Usiminas no ritmo de Parisotto”, 10/04/2015, destacando que “o bilionário gaúcho lidera acionistas minoritários e chega ao topo da segunda maior siderúrgica de Minas Gerais”, da qual é um dos maiores investidores, com 3,5% do capital total, através do fundo Geração L.Par, que administra na sua corretora, a Geração Futuro.

⁴⁶Cf. Redação NT – Na Telinha, “SC: Jornalista da RIC Record divulga venda do Grupo RBS; empresa nega”, de 05/02/2016, destacando que o novo dono possui negócios em SC, como uma participação minoritária na Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc Distribuição S.A.), companhia de comercialização e distribuição de energia.

⁴⁷Cf. D24am, “Suplente de Braga para o Senado declara R\$ 616 milhões em bens”, de 09/07/2010, afirmando que, de acordo com o site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), “o empresário Lírío Albino Parisotto, ex-presidente da Videolar, é de longe o candidato a cargo eletivo mais rico do Amazonas. Entre as propriedades, obras de arte, ouro e

segundo suplente de senador na chapa encabeçada pela esposa do político amazonense, a empresária Sandra Backsmann Braga, cujo mandato termina em 2019.⁴⁸ Portanto, para financiar campanhas partidárias, “Senado tem suplentes ricos”, a exemplo do bilionário da Forbes, Lírio Parisotto e dono da RBS.⁴⁹

Considerações finais

No final das contas, a venda da RBS em Santa Catarina para o Grupo NC e para o dono da Innova-Videolar, que depois abandonou a sociedade, foi uma ótima notícia para seus compradores. Ganham os empresários porque amealham uma marca forte, uma estrutura consolidada e um mercado servil.

A força do Grupo RBS em Santa Catarina se traduz pelo destino de mais da metade da verba publicitária do estado, além de sua firme liderança de audiência como retransmissora da programação da TV Globo, que limitam os riscos da operação de compra.

Esses indicadores contrabalançam o fato de Santa Catarina ser um estado secundário no mercado publicitário, sendo que em 2014, o setor movimentou R\$ 1,19 bilhão (cf. Instituto Mapa/SC), ou seja, menos de 2% do PIB publicitário nacional. Contudo, um estímulo extra para a aquisição é a vocação de Santa Catarina para a inovação. O Estado tem várias incubadoras de *startups* e centros de ensino que formam mão de obra para atuar em novas mídias, área que, para reduzir custos, os compradores querem priorizar no grupo.

Todos esses fatores somados, além das razões de ordem político-partidária, já mencionados anteriormente, motivaram os dois megaempresários a fechar negócio com a família Sirotsky. A NSC Comunicação nasceu no dia 15 de agosto de 2017, empresa

motivos”. Segundo a matéria, “Parisotto têm R\$ 10 milhões em quotas de ações da empresa Segurança Táxi Aéreo, empresa dona do jatinho de luxo utilizado pelo ex-governador Eduardo Braga”.

⁴⁸Cf. O Globo.com, “Eduardo Braga tem a mulher como suplente no Senado”, de 07/04/2012, destacando que o ex-governador repete uma prática típica de políticos tradicionais, tendo como primeira suplente sua mulher, Sandra Braga.

⁴⁹Cf. O Globo.com, “Eduardo Braga tem a mulher como suplente no Senado”, de 07/04/2012, informando que Parisotto declarou à Justiça Eleitoral que “tinha um patrimônio de R\$ 292,5 milhões em 2010”, destacando que “não existem doações registradas para a campanha que elegeu sua chapa para o Senado.”

Na ocasião, o ex-governador Eduardo Braga justificou a escolha do dono da Innova na chapa, afirmando que “o Parisotto é o maior investidor privado do Amazonas. Ele é o maior interessado no polo industrial de Manaus.”

Por último, sobre o financiamento de suplentes milionários: Cf. O Globo.com, “Para financiar campanhas, Senado tem suplentes ricos” de 07/04/2012, acrescentando que “ter suplentes ricos que financiam parte das campanhas, cada vez mais caras a cada eleição, também é praxe no Senado.” Segundo Época, entre os quatro candidatos mais ricos estão 3 suplentes de senador, “cada um deles tem mais de R\$ 500 milhões”, citando “Lirio Parisoto (PMDB-AM), com R\$ 616 milhões”, valor declarado ao TSE, na ocasião.

que integra o Grupo NC e produz conteúdo multiplataforma, levando informação e entretenimento a todos os cantos de Santa Catarina por meio de marcas reconhecidas no mercado regional e nacional. Entre elas, está a NSC TV, afiliada da rede Globo no estado, que também ganha uma nova identidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Itamar. Os vínculos político-partidários dos novos donos da NSC-TV. Relatório de Pesquisa (Departamento de Sociologia e Ciência Política, UFSC). Florianópolis (SC), dezembro de 2018. 125p.

BRITTES, Juçara Gorski. Estudo comparativo sobre políticas públicas de comunicação na América Latina. Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM, Fortaleza, 2012.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Quem ganha com a venda da RBS de SC? Florianópolis: Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina – Crítica de Mídia, 07 de março de 2016.

EXAME, Edição Especial 2015, Melhores e Maiores: As 1000 Maiores Empresas do Brasil. SP: Editora Abril, de julho de 2015, p. 56-70.

EXAME, Edição Especial 2016, Melhores e Maiores: As 1000 Maiores Empresas do Brasil. SP: Editora Abril, de julho de 2016, p. 54.

GUTIERREZ, Marcelle. Grupo Abril é vendido para o advogado Fábio Carvalho. SP: Jornal Valor Econômico, de 20 de dezembro de 2018.

IEDI, Edição nº 621, “O Segredo do Investimento - Entrevista com Carlos Sanchez da EMS”, de 25/04/2014.

LIEDTKE, Paulo Fernando. A abordagem dos Grupos de Mídia em GP da INTERCOM. Foz do Iguaçu (PR): Intercom - XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, de 2 a 5/9/2014.

LIMA, Luís. Com a RBS, dupla de bilionários abre nova frente de diversificação. SP: Veja, 16 de março de 2016.

LIMA, Venício Arthur de. Mídia: teoria e política. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

MARIANO, Nilson Mariano e KAFRUNI, Simone, Como vive o gaúcho que acumulou uma fortuna de US\$ 2,4 bilhões. Porto Alegre: Zero Hora, 08/04/2012.

Portal iG São Paulo, “Os 60 mais poderosos do País”, de 07/03/2016.

SCARAMUZZU, Mônica, do Estadão Conteúdo, “EMS cria grupo para concentrar novos negócios”. SP: Revista Exame, 26/08/2014.